

# ESPOROTRICOSE: A CULPA NÃO É DO GATO



LUNA, Jéssica Camargo.<sup>1</sup>; SANTOS, Jéssica Penélope Delgado dos.<sup>1\*</sup>; BAUMHARDT, Juliana Belles.<sup>1</sup>  
\*E-mail para contato: jpenelope.st@gmail.com  
ROSSATO, Andressa Dutra Piovesan.<sup>2</sup>; BIANCHI, Eloisa.<sup>2</sup>; CORADINI, Marcia Goulart Lopes.<sup>2</sup>; OTTE, Marina Vianna.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Plínio Aguiar de.<sup>2</sup>; TEIXEIRA, Bruno Borges Machado.<sup>2</sup>  
<sup>1</sup>Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU  
<sup>2</sup>Professor (a) do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade IDEAU



## INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea negligenciada, de caráter zoonótico e importância epidemiológica, ocasionada por fungos presentes naturalmente no solo, tendo o gato como principal transmissor do agente etiológico devido a seus hábitos comportamentais. Os gatos, no entanto, são apenas vítimas da posse irresponsável e ignorância da população que não sabe da existência e relevância dessa dermatopatia, ou ainda, não é instruída quanto a possibilidade de tratamento e cura clínica.

## OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi elaborar um material educativo destinado à orientação da população em geral acerca dessa zoonose, suas formas de contágio e prevenção.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste projeto, foi elaborado um material ilustrativo e educativo em forma de cartaz, O cartaz (Figura 1), desenvolvido no modelo de perguntas e respostas, e contendo linguagem simples, direta e de fácil compreensão, contemplava aspectos como definição, formas de transmissão, tratamento, prevenção e controle da esporotricose, sendo destinado à população em geral.

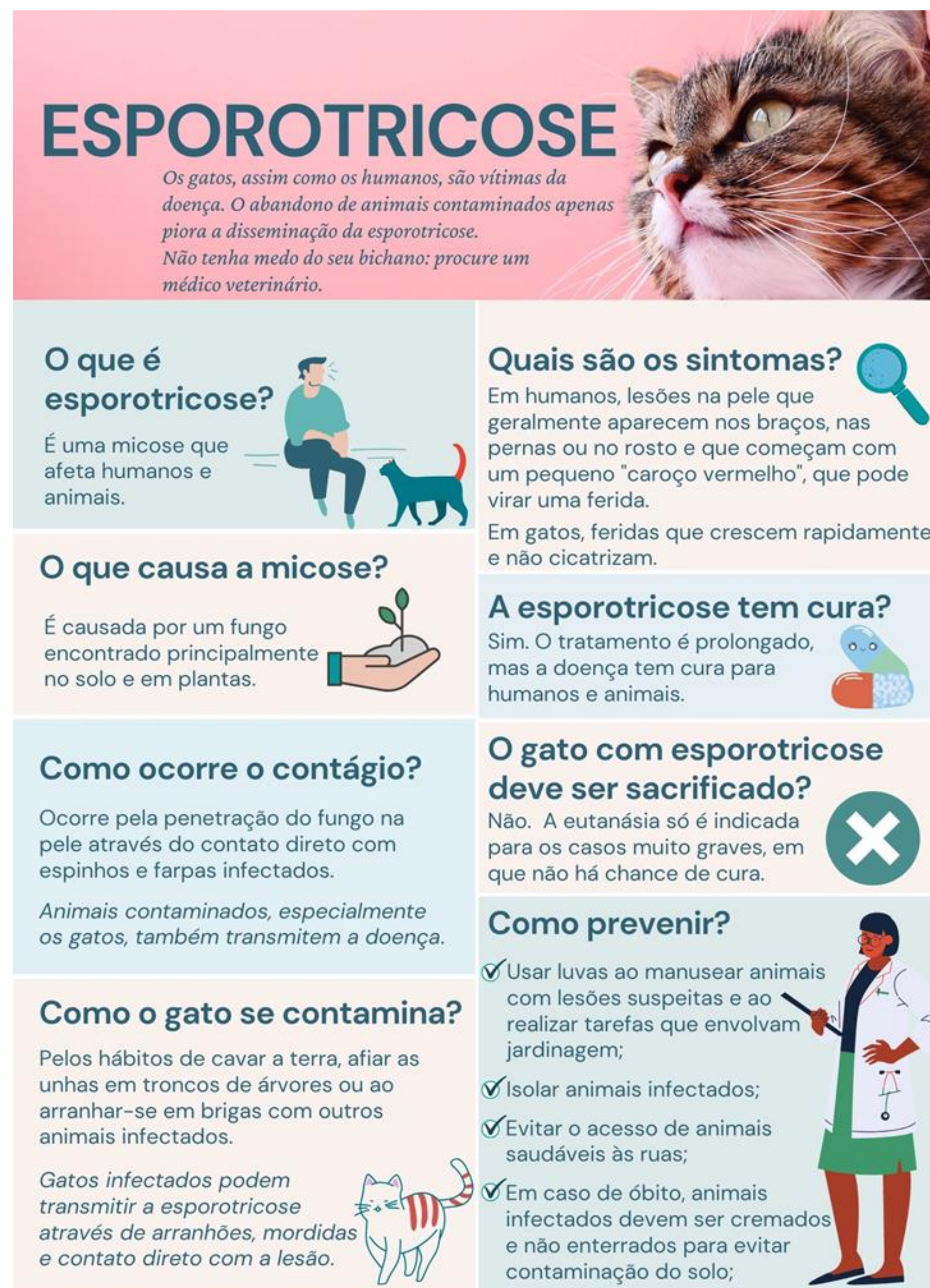


**Figura 1:** Cartaz desenvolvido com a finalidade de informar sobre a esporotricose. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

A fim de amplificar o alcance e a visibilidade do conteúdo, adotou-se, como método de divulgação principal, o compartilhamento do material nas mais importantes redes sociais (*Facebook*® e *Instagram*®) e o encaminhamento dos *links* em grupos de mensagem por aplicativo (*WhatsApp*®).

Paralelamente, como estratégia de promoção complementar, exemplares impressos do cartaz também foram distribuídos e afixados gratuitamente em postos de saúde, escolas, clínicas veterinárias e comércios locais da cidade de Bagé-RS, instigando o interesse pela zoonose e garantindo que a ação atingisse aquele público não adepto às redes sociais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com duração de uma semana, a divulgação *online* do material educativo produzido obteve diferentes formas de participação e de envolvimento com a publicação nas diferentes redes sociais, conforme Figura 2.

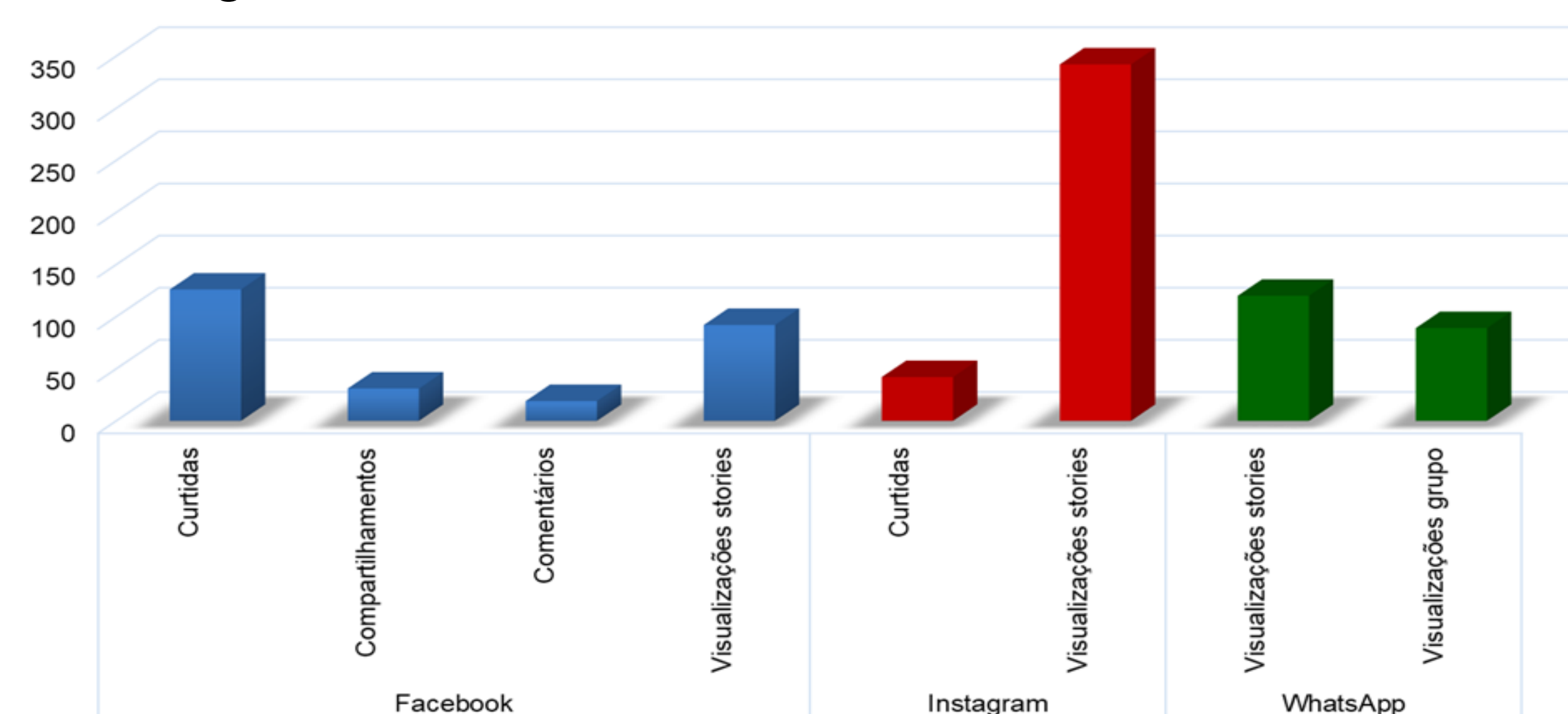


**Figura 2:** Total de interações nas diferentes redes sociais. Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

No *Facebook*®, foram 315 interações, já a publicação veiculada no *Instagram*®, totalizou 384 interações e a mídia social *WhatsApp*® gerou 209 interações.

Os dados fornecidos pela ferramenta *Facebook Insights* na *fanpage* em que a ilustração também foi publicada revelaram um alcance total de 1.122 pessoas.

## CONCLUSÃO

O cartaz educativo desenvolvido representou uma ação importante de conscientização e de saúde pública, construindo e disseminando conhecimento como forma de prevenção da doença.

O uso de ferramentas como *Facebook*®, *Instagram*® e *Whatsapp*® para promover o conteúdo demonstrou que as redes sociais podem ser grandes aliadas nas atividades de educação em saúde, principalmente, quando utilizadas a longo prazo e em conjunto com outros meios de divulgação.

Observou-se com este projeto a evidente desinformação apresentada acerca da esporotricose e demais zoonoses por grande parte da população. Assim sendo, ressalta-se a necessidade de criação de novos programas de conscientização pública que, com a participação do médico veterinário, preconizem orientar a comunidade quanto as zoonoses de interesse da saúde única, incentivando o fortalecimento da prática de guarda responsável e o correto manejo dos animais domésticos.